



11º Simpósio de Ensino de Graduação

AS EXPECTATIVAS DOS PAIS QUANTO À CHEGADA DO PRIMEIRO FILHO NA PERSPECTIVA DE CASAIS QUE DESEJARAM E PLANEJARAM A GESTAÇÃO

Autor(es)

ALINE SANT'ANNA DE MATTOS LOPES
ELENICE DE MORAES TERUEL
FABIANA CRISTINA TREFT
JANETE CREMONEZI

Orientador(es)

OSVALDO ROCHA DA SILVA

Resumo Simplificado

Atualmente, ter filhos, na sociedade capitalista, implica em abandonar sonhos e planos para se obter a completude da família. Mas optar por ser pai ou mãe demanda preparo e sacrifícios que muitos não se dispõem a enfrentar. Assim, muitos adiam a chegada do primeiro bebê. O presente trabalho teve como objetivo refletir sobre as expectativas que envolvem a chegada do primeiro filho, a fim de analisar os sentimentos ligados à idealização do bebê, bem como identificar o planejamento e adaptações necessárias para a reestruturação da nova constituição familiar e compreender a formação de vínculo entre pais e bebê durante a gestação. Para a realização da pesquisa contamos com a participação de seis casais com união estável, a espera do primeiro filho, moradores das cidades de Engenheiro Coelho e Limeira, com faixa etária entre 28 e 36 anos. Em todos os casos os casais desejavam a chegada do primogênito e planejaram a primeira gestação. Os sujeitos foram escolhidos aleatoriamente, desde que preenchessem os requisitos estipulados anteriormente. Para a coleta de dados utilizamos entrevistas semi-abertas, que visavam investigar as expectativas dos pais quanto ao sexo, características e futuro do bebê, assim como identificar a idealização do papel de pai/mãe e as mudanças ocorridas na vida dos entrevistados durante a gestação. Durante as entrevistas, observamos os futuros pais, suas reações e manifestações comportamentais com relação ao filho e ao relacionamento do casal. Utilizamos as contribuições da Psicanálise as quais nortearam a análise dos dados coletados. Como resultado, percebemos que os pais projetam em seus primogênitos suas idealizações, construindo expectativas ligadas ao caráter do filho, desejando que fosse "alguém de bem", voltando-se às suas crenças religiosas em busca de parâmetros para superar dificuldades que podem decorrer tanto do processo gestacional, como na criação do pequeno. Além disso, ante as transformações decorrentes da gestação, os cônjuges que mantinham bom relacionamento anterior à gestação, que envolviam mudanças no corpo e humor da mulher, rotina do casal e planos para o futuro, os cônjuges que mantinham um bom relacionamento anterior à gestação tendiam a enfrentar os desafios com maior tranquilidade. Durante as observações foi possível perceber carinho entre o casal e expressões de afeto ao falar do bebê, como acariciar a barriga ou se emocionar ao relatar suas expectativas. Foi possível concluir que ainda impera o ideal de família do modelo burgês. Compreendemos, então, que mesmo com todas as mudanças que ocorrem e eventuais dificuldades ao longo da gestação, muitos pais optam por ter filhos, planejam sua chegada e criam diversas expectativas, formando o vínculo com o feto, tornando sua imagem próxima a eles, tratando-o como parte da família, antes mesmo de seu nascimento. Ao planejar a chegada de um bebê, os pais se sentem responsáveis pelo bem estar da criança, tendo a capacidade de se preocupar em prover suas necessidades, idealizando uma vida melhor do que a que eles tiveram